

Comunica-nos a Diretoria da Sociedade Rural Brasileira:

"O sr. Rafael Salles Sampaio, ilustre membro do Instituto de Economia Rural da Sociedade Rural Brasileira, acabou de conceder longa entrevista sobre a política cambial brasileira. Como a aludida entrevista é baseada em trabalho apresentado por seu autor àquele Instituto, que é órgão consultivo da S.R.B., pode dar ensejo a que se confunda o ponto de vista nela expresso com o pensamento da Rural em relação à momentosa questão cambial.

Trata-se de pensamento pessoal e respeitável do sr. Rafael Salles Sampaio, não exposto, porém, quer pelo Instituto, quer pela Diretoria da Rural, que é o único órgão competente para fixar as diretrizes oficiais desta Sociedade.

Já é conhecida a definição da Sociedade Rural Brasileira em relação ao sistema cambial, que onera a produção rural exportável e por cuja extinção se batem os meios agrícolas.

Preconiza, como sistema permanente, a unidade da taxa cambial formada no jogo da oferta e da procura e cuja unificação pode-se processar gradualmente.

Na atual conjuntura, integrada num movimento que se manifestou na unanimidade das associações rurais do país, a Sociedade Rural Brasileira reivindica a melhoria dos preços em cruzeiros do café, cujo atual nível, comprimido pelo congelamento da taxa de conversão de Cr\$ 37,06 por dollar, e já insuficiente para cobrir as despesas do custeio de produção.

Essa, aliás, foi sua manifestação, em recente reunião de representantes de todas as associações rurais dos Estados cafeicultores, na Confederação Rural Brasileira, manifestação que chegou mesmo a constituir uma das principais reivindicações da cafeicultura, encaminhadas em memorial, largamente divulgado pela imprensa, ao Exmo. Sr. Ministro da Fazenda".

COMPLETAMENTE

NOVO

1957



O VEÍCULO MAIS ÚTIL E DE MAIOR RENDIMENTO!

Jeep
WILLYS

O novo Jeep - 1957 tem a força, a resistência e a versatilidade indispensáveis para rodar em qualquer terreno e prestar todos os serviços.

DISTRIBUIDORES:

AGROMOTOR S.A.

Praça Julio Prestes, 141 — Tel. 51-9131

PEÇAS WILLYS SERVIÇOS

SÃO PAULO

INFLAÇÃO E CAFÉ

THEÓFILO DE ANDRADE

Há um aspecto importante do novo esquema cafeeiro adotado pelo governo que ainda não tive oportunidade de estudar nesta coluna: a do plano inflacionário? A resposta não pode deixar de ser afirmativa. Se o café, que é a principal comodidade de exportação do país, que lhe proporciona de 60 a 70 por cento do valor das divisas que o comércio canaliza para dentro das suas fronteiras; se em torno do café se processa a vida dos seus Estados mais ricos; e se esse produto se beneficia de um aumento, por decreto, um dia para outro, que vai a cerca de 700 cruzeiros em saca, para a qualidade fina, o que vale dizer cerca de 30 por cento, então temos pela frente uma jogada inflacionária.

Isto, em teoria. Na prática, a matéria deve ser considerada sob outro prisma. Se o cafeicultor estivesse ganhando bom dinheiro e recebesse, de mão beijada, aquele prêmio, teríamos inflação pura e simples. Mas, na realidade, a maioria dos lavradores já se encontrava com a sua escrita no vermelho. E — aqui é que está a gravidade do problema — se esse déficit na cobertura do custo da produção se verificasse pela queda dos preços em ouro, se compreenderia. Mas os preços no mercado internacional são bons, justos, razoáveis e, ademais, aceitos pelos consumidores. Os preços em ouro não caíram. O que houve foi que os preços em cruzeiros foram mantidos, compulsoriamente pelo governo, a um nível muito distante do valor real do dollar produzido pelo café.

Se essa estabilização compulsória e controlada fosse exercida em todos os setores da economia pública, não haveria difi-